

GENAR *Almirante Tamandaré*
abrir Banderas

ESCOLA DE ESCOTEIROS DE
PELOTAS — ANNEXA AO TIRO
BRAZILEIRO Nº. 31 — FILIADA
À ASSOCIAÇÃO BRAZILEIRA
DE ESCOTEIROS ♦♦♦♦♦♦♦♦♦♦

HOMENAGEM AOS

Veteranos do Paraguay



Publicação do Tiro 31

1917

Publicações do Tiro 31 :

(1916-1917)

- "PATRIA NOVA" collectanea, illustrada, edição de arte, com allo-
cuições, discursos, poesias e conferencias de Olavo
Bilac, Alcides Maya, Victor Russomanno, João
Simões, Fernando Osorio, Quincio Barcellos, Ma-
ciel Moreira, Coelho da Costa, Gomes de Freitas,
Souza Soares, Bruno Chaves, D. Honorina Cor-
rêa, Pinto Botelho, Rubens Weyne, Eurico Leite,
Ernesto Ribeiro, Simões de Mattos etc.
- "DISCURSO DE POSSE", pelo presidente Fernando Osorio.
- "RELATORIO" da presidencia, edição illustrada (anno social de
1916).
- "FESTAS NACIONAES", (a sahir) conferencias civicas de João Carlos Ma-
chado, Victor Russomanno, João Simões Netto,
Joaquim Luis Osorio, M. Seraphim Gomes de
Freitas, Manoel Luis Osorio, Bruno de Mendonça
Lima, G. Romeu Iruzun e Rubens de Freitas
Weyne.
- "REGULAMENTO", da Banda Musical do Tiro 31.
- "CONTINENCIAS" nova tabella.
- "ESCOLA DE ESCOTEI-
ROS DE PELOTAS" cartazes e schemas lytographados a côres.
- "PROMPTUARIO DO ES-
COTEIRO", (em preparação).
- "A LIÇÃO DA PATRIA", apello á Mocidade por Fernando Osorio.
- "DOBRADO" off. ao presidente do 31 pelo maestro Malheiros.
- "MARCHEMOS", canção do Tiro 31 pelo sargento-atirador Fran-
cisco Trebbi, musica do maestro Francisco Braga.
- "HYMNO DO ESCO-
TEIRO", letra do Prof. Rubens Weyne, musica do Dr. Fer-
nando L. Osorio.



*Porta-bandeira e guarda na formatura dos
Escoteiros em 24 de maio*



EDUCAR PARA A VIDA

Escola dos Escoteiros de Pelotas

anexa ao TIRO BRASILEIRO DE PELOTAS (N. 31 da Confederação
do Tiro Brasileiro)

Inaugurada aos 5 de Novembro de 1916

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS (A. B. E.)

Direcção do Dr. Fernando L. Osorio

e do Prof. Rubens Weyne

GRATUITA. — Mantem-se com o auxilio moral ou material de socios protectores contribuindo com uma quota mensal ou annual, na esphera de sua generosidade.

POPULAR. — Sem caracter particular, sectario ou politico visa a confraternisação de todas as classes.

PRACTICA. — Ministra a educação pela lição das cousas.

DE ALTA POESIA. — Radicada na tradição medieval da Cavallaria Andante, desenvolve o gosto proprio, no seio da natureza, na alegria da vida desportiva.

FUNDADA NA SCIENCIA. — Abrange todos os pontos da moderna pedagogia : a instrucção physica, a moral e a intellectual.

Abrange todos os pontos da moderna pedagogia :	1º - a instrucção physica :	pela hygiene e pela medicina : { a conservação ou o restabelecimento da saude. pela gymnastica e pelos jogos escolares : { o desenvolvimento normal e progressivo de todas as funcções do corpo
	2º - a instrucção intellectual :	amestramento dos cinco sentidos, percepção externa e interna, cognição, experiencia, consciencia, personalidade e liberdade, faculdade de conservação — a memoria, faculdades de elaboração, — a attenção, a abstracção, (generalisação, juizo, raciocínio e imaginação. sensibilidade e sua cultura, amor proprio, amor e respeito da propriedade, do livro ar- bitrio, da independência, da emulação, amor da Patria, do bello e do bem, brio, coragem, disciplina, cultura da vontade, formação do caracter.
	3º - a instrucção moral :	A idéa da hon- ra no escotismo de- fine-se : é a honra do indivíduo e a honra do cidadão. —No escotismo, o interesse e a ma- gnanimidade são, além de gestos formosos, acções justas para a perfeição humana e uteis para a grandeza da Patria.

Uma das cellulas primarias do organismo da educação civica e da defeza nacional.

Destina-se entre nós, á educação dos meninos de 9 a 16 annos, visto o regulamento do Tiro Brasileiro só admittir socios a partir da idade de 16 annos.

O escoteiro desde que se inicia no tirocinio, anda, corre, salta, nada, monta a cavallo, luta, defende-se; mantem-se num constante cuidado do corpo e da alma; afasta-se da pratica de todos os vicios; adquire noções de physica, chimica, botanica, zoologia, anatomia, geographia, topographia, astronomia; orienta-se pelo sol, pela posição das estrellas, pelo relógio, pela bussola; manuseia o thermometro e o barometro; mede o caminho que percorre; estuda os mappas; sabe accender fogo e cozinhar; faz acampamento; recebe e transmite communicações pelos telegraphos Morse e Marconi, por meio de luzes, de signaes por bandeiras e pelos gestos dos braços; instinctivamente aprende tactica e estratégia, pôde efficazmente socorrer feridos e victimas de quaesquer desastres; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos; abomina a mentira; reputa sagrada a sua palavra de honra; é disciplinado e obediente; é cortez; considera como irmãos os seus companheiros; ampara as mulheres, os velhos, os enfermos; oppõe-se á crueldade sobre os animaes; é economico, mas condemna a avaréza; respeitando a propria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre; esforça-se por dizer claramente o que sente e exactamente descrever o que vê; pensa, raciocina, deduz, e enfim, conhece a historia e as leis do seu paiz; é patriota; e estimula a sua iniciativa.

FORMULA DA INVESTIDURA DE ESCOTEIRO

Celebrada pela 1ª vez no Brasil pelo egregio brasileiro Otavio Bilac no acto da inauguração da escola dos Escoteiros de Pelotas:

*Armo-te escoteiro do Brazil para a Honra,
para a Virtude, para a Justiça e para a Bondade!*

COMPROMISSO DO ESCOTEIRO

Prometto pela minha honra:

Proceder em todas as circumstancias, como um homem consciente dos seus deveres, leal e generoso.

Amar a minha Patria e servir-a fielmente na paz e na guerra.

Obedecer ao CODIGO DO ESCOTEIRO.

CODIGO DO ESCOTEIRO

- 1º — A palavra de um *escoteiro* é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.
- 2º — Sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.
- 3º — E' um homem de iniciativa.
- 4º — Aceita, em todas as circumstancias, a responsabilidade dos seus actos.
- 5º — E' leal e cortez para com todos.
- 6º — Considera todos os outros *escoteiros* como seus irmãos, sem distincção de classe social.
- 7º — E' generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da sua vida.
- 8º — Pratica cada dia uma boa acção, por mais modesta que seja.
- 9º — Estima os animaes e se oppõe a toda a crueldade contra elles.
- 10º — E' sempre jovial, entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas.
- 11º — E' economico e respeitador do bem alheio.
- 12º — Tem a constante preocupação da sua dignidade e do respeito de si mesmo.

Convite

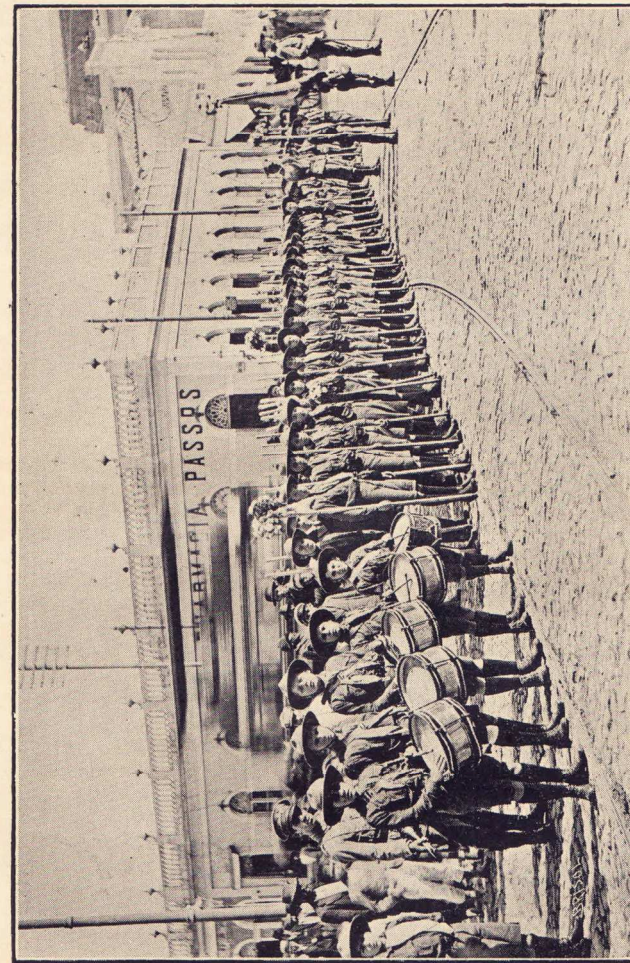
Escoteiros de Pelotas

Homenagem aos Veteranos da Guerra do Paraguay

Os Escoteiros de Pelotas, filiados á Associação Brasileira de Escoteiros e annexos ao Tiro n. 31 da Confederação, convidam as autoridades civis e militares, a imprensa, aos seus irmãos do Tiro 31, os officiaes de terra e mar, da Guarda Nacional e demais corporação militarizadas, classes academica e caixeiral, sociedades e o povo, para assistirem á commemoração á data de 24 de maio, constante de expressiva homenagem aos Veteranos da Guerra do Paraguay, aqui residentes, a realisar-se hoje, 24, ás 10 horas da manhã, na séde da Sociedade do Tiro n. 31, á praça da Republica.

Programma

- I — Hymno dos Escoteiros.
 - II — Apresentação dos veteranos pelo dr. Fernando Luis Osorio, presidente do Conselho Director.
 - III — Os escoteiros espargirão flores sobre as cabeças dos veteranos.
 - IV — Hymno Nacional.
 - V — Será dada a palavra aos veteranos.
 - VI — Hymno Nacional.
 - VII — Prelecção sobre a data, pelo director dos escoteiros, professor Rubens Weyne.
 - VIII — Hymno dos Escoteiros.
 - IX — Serão servidos café e doces aos veteranos e escoteiros.
 - X — Formatura.
 - XI — Desfile em continencia aos veteranos, durante o qual os escoteiros lhes farão entrega de ramalhetes de flores com as cores nacionaes.
 - XII — Parada.
- A solemnidade terá começo ás 10 horas.



Formatura dos Escoteiros de Pelotas em comemoração a data de 24 de maio

CULTO AOS HERÓES

Allocução do Dr. Fernando Luis Osorio ao apresentar aos Escoteiros os Veteranos do Paraguay.

Escoteiros do Brasil! — Contemplae em cada um destes nobres brasileiros, em cada um destes bravos anciãos servidores da Patria, contemplae nestes heróes, — resurgidas, — todas as dedicações, todos os sacrificios e todas as coragens dos mil bravos, do sem numero de redivivos que partiram envoltos nas flores, nas saudades e nas preces da nossa Patria, — por ella, — ferida nas entranhas e na face, — a entregar a vida, o sangue, o futuro, — victimas do dever, — pela gloria ceifados, aos milhares, no campo da honra, — com a planície e o céu estrellado por urna, as aguas do Prata por sudario e, ao genio do orador, as harmonias grandiosamente selvagens do pâmpeiro por eterno poema de suas victorias!

Ellas cabem, essas dedicações, essas coragens e cabem dignamente juntos esses sacrificios, nas personificações dos veteranos do Paraguay sem mancha e sem pavor, que eu tenho a gloria de apresentar-vos, neste reencontro sublime da vossa verde e candida puericia, reencontro do futuro-promessas que invade o presente de redor a gloriosa testemunha de um passado que deve encher de orgulho os nossos corações ligados pelo ardor que se faz elo das cadeias de bronze ás quaes, na jornada do Brasil ao través da sua historia limpa e nobre, está a geração actual e a de que sois as crysalidas brilhantes ligada aos impulsos de uma geração robusta creada na escola dos combates homericos...

O que salva o bom soldado, o que o assegura no triumpho, quando atrevido nas batalhas não desampára o seu capitão, é o animo mais do que a fina tempera das armas e dos broqueis; o que vale é, como ainda se disse, o espirito que domina as armas, a energia que lampeja no aço, o sonho que envolve as fileiras, a commoção que o estandarte provoca, o principio de dever que elle impõe, a norma de sacrificio que inspira...

E pequenino seria este edificio, insignificante este recinto, para conter a vaga fremente, marulhosa, infinita das augustas evocações sobre que pairam, em nossa cidade, como nimbos luminosos de victoria, os nomes destes heróes que pelejaram em desagravo da honra do Brasil, como vingadores da dignidade humana, n'aquellas luctas gigantescas, justas e puras, bem-

fazejas e abençoadas! Legitima a heroicidade, a intrepidez, a generosidade, a singeleza, o ardor, a abnegação do patriotismo que os fez, pela fidelidade ao dever, constellados de glorias!

Sim, meus amiguinhos.

O Brasil extremadamente amado, justo e bom, digno e cavalheiresco, jámais se avergou á herança acabrunhadora de um passado de pugnas injustas; sua historia militar, que é muito anterior á de todos os outros povos da nossa livre America, já nos seculos dezeseis e dezeseite adquiriu renome na Europa para o patriotismo, a constancia e a intrepidez dos filhos do Brasil.

Esta historia registra um sem numero de feitos brilhantes, lendas poeticas, epopéas commoventes, desde os tempos das luctas colonias até as nossas contendas no sul, até quando estes bravos anciãos servidores da Patria, affrontando, a sorrir, os perigos da guerra, libertaram, em nome da civilização, tres povos visinhos de despotismos que a envergonhavam, permitindo caminhar o Brasil, como um bloco, para a guarda da sua integridade moral, avesso aos crimes individuaes e de lésa-humanidade, ao sabor de cujas inclinações nos apaixonamos, como ha pouco eu dizia, presidindo a tribunaes de arbitramento, vendo estadistas brasileiros coroados nas luctas pacifistas, realizando um tão grande numero de arbitragens, prohibindo terminantemente na nossa Constituição outra guerra que não seja a de legitima defesa e, como um modelo a seguir para attingir os ideaes da civilização, consagrando um dia do anno para celebrar a fraternidade dos povos!

Escoteiros de Pelotas!

Acatae com toda a pureza da vossa veneração e a força do vosso entusiasmo estes leaes e velhos soldados do Brasil, que se chamam heróes, porque se ostentaram briosos naguerra, soffredores, destemidos, uteis e honrados representantes de uma guarda avançada, um escudo ambulante, a fortaleza viva e tradicional do exercito nacional e dos voluntarios da Patria!

Compondo-lhes as fileiras, com amor e energia, serviram na adolescencia á Bandeira que juraram, travando um pacto com a morte e com a immortalidade, antecipando alguns os prazeres da victoria nos sorrisos que mostram, denunciando outros padecimentos na lagrima que vertem, a saudade dos parentes e amigos abafada no rufo dos tambores e no estrugir dos clarins, deixando o canto da terra nativa e o carinho dos entes amados pelos rapidos affagos nas enfermarias dos hospitaes ou a sepultura quiçá ignorada, — em cada condecoração pendente do peito apresentando *uma gotta da gloria conquistada*...

Escoteiros do Brasil! Levantae os vossos corações para a imagem do heroismo, da resistencia, da abnegação com que, ao lado de nossos antepassados, estes bravos anciãos desfaldaram, ao sol da victoria de 24 de maio, o angusto Pavilhão mais amado do que a vida!

E inflammas-vos na esperanza da continuação dos mesmos sentimentos que os inspiraram, com altivez e justiça, a enfrentar, em sua mocidade, a morte no campo da honra, em defesa do Brasil ultrajado.

E a vós, veteranos da intrepida terra que nunca teve arrogancia e jámais soffreu ignominia, a vós cujos feitos recolhe-os a historia com carinho de amor maternal; a vós, que recebeis a exaltação dos pequenos nes-

tes hymnos da amor juvenil, — a vós, pela annuência que lhes destes ao seu chamado, a gratidão do Tiro Brasileiro e Escola de Escoteiros de Pelotas, ambas que prégam, em viva lição, a obra constructora da educação, brasileira, pela exaltação dos seus heroes, o adextramento, da intelligencia, a formação da consciencia do adolescente, a emulação para as cousas uteis e nobres, que dão valor e belleza á vida, n'uma escola de energia nacional e social, n'um laboratorio de humanidade, dentro do patriotismo, de accordo com o espirito das nossas melhores tradições de honra, de independencia e dignidade ! Se essas tradições são merecedoras do nosso entusiasmo, é porque a irradiação dos vossos triumphos tem a limpidez desse fóco das nobres causas que o instrumento da morte e da guerra transfigura «em arma de prosperidade e de paz, de redempção e progresso.»

E, quando aconteça acenar-nos, vibrante, á chamada, a Bandeira nacional, segui-nos de vossos votos, do estímulo das lições de denodo que nos legastes, — como o velho ancião do sublime poema que o genio francez de Rude esculpiu no Arco do Triumpho, bradando os labios da Liberdade — *A's armas, cidadãos*, — erguido um braço no espaço como para concentrar em si todas as coragens e, n'outro, empunhando a espada que aponta o inimigo ; e, apenas a Liberdade lança o seu appello, dir-se-ia precipitarem-se todos nos gestos do gaulez saudando á deusa e do filho que, cerrando nas mãos o cõpo do glaudio, parece exclamar que se sente forte para acompanhar ao pae que o olha com ternura orgulhosa ; ao passo que segue-o, o velho ancião, de seus votos, como para repetir os conselhos da experiencia.

Por fim é o vento que tremula as bandeiras, é o clarim que chama a postos, são as lanças que se inclinam a um tempo, é o signal que é dado, é a lucta que começa.

Tambem o Rouget de Lisle brasileiro elaborou o egregio e inspirado hymno da Patria tão caracteristicamente representativo da natureza intima nacional ; e, dissei-nos, — vós que o ouvistes, ao clarão da metralha, na espontanea alacridade e decisiva bravura de suas notas triumphaes, dissei-nos, — como velhos legionarios, testemunhas presentes do estrugir do nosso Hymno Nacional, quando impetuoso e amado, asseverou-se que tornava irresistivel a victoria para a nacionalidade alterosa, intrepida, pujante e desassombrada, — se podemos ter duvida que, ao influxo benigno dos que marchavam ao rithmo do coração mesmo da Patria, — elle consubstanciará a intrepidez do Brasil futuro !

Gloria aos veteranos do Paraguay !

Gloria ao Brasil !



Grupo de Veteranos do Paraguay na festa offercida aos mesmos, a 24 de maio, pelos Escoteiros de Pelotas

BATALHA DE 24 DE MAIO

**Allocação aos Escoteiros pelo Director
Rubens de Freitas Weyne.**

Escoteiros do Brasil! — Diante do altar da Patria ajoelhem-se, e numa glorificação cheia de dor e de fé, evoquemos o espirito dos heróis que a data de hoje recorda.

Em vossa vida, a significação desta festa ficará para sempre gravada como uma pagina unica que encerra um compendio inteiro.

A Historia é menos um registro de factos que uma escola de moral e civismo; percorrendo seus capitulos se aquilata o valor de um povo. A do Brazil está repleta de ensinamentos do mais sublime heroismo e cada feito que ella relata constitue uma epopéa que immortalizou aos bravos que a escreveram com o proprio generoso sangue de martyres.

Venear a memoria desses heróis, erguer um culto do mais acrysolado amor áquelles que no holocausto da Patria sacrificaram a vida, é dever de todo jovem que aspira um logar digno no concerto das sociedades.

A epopéa de sangue que o dia de hoje relembra, o quadro epico que ha cincoenta e um annos desenrolou-se em Tuyuty, consagrando a bravura indomita dos brasileiros e enchendo de assombro ao inimigo audaz que violára nosso territorio, é uma eloquente affirmacão do alto valor de nossos antepassados, a quem a mocidade de hoje deve render o mais ardente preito de admiracão e procurar seguir-lhes o mesmo glorioso trilho que os conduzio á posteridade com a fronte cingida pela fulgurante aureola de defensores da integridade da Patria.

Em 1865, um dictador fascinado, talvez, pela lisonja de sus aulicos, ou atacado pela mania de dominar outros povos, atirou sobre nossas fronteiras um numeroso exercito fanatisado, que invadio o territorio brasileiro, ao mesmo tempo que uma unidade de nossa marinha mercante era aprisionada, com absoluto desrespeito a nossa Bandeira.

Diante de tão insolita aggressão, toda a alma brasileira unisona vibrou, de norte a sul. O grito de vingança que de coxilia em coxilia reboou, na terra dos pampas, repercutiu com a mesma intensidade nas gigantescas florestas do Amazonas.

O indomito gaúcho, o stoico farroupilha, ainda com a face tostada pelas fagulhas de 35, empunhou rapido a lança a que estava affeito, e ca-

valgando celere, voou á peleja para defender a terra em que tinha nascido e onde dormiam somno eterno os despojos queridos dos que lhe deram o ser.

O vaqueiro do norte, abandonando sem detença os seus sertões, suas aldeias serranas, o lar e a familia, tudo enfim que lhe era caro, vinha estrada em fóra, cantando canções patrioticas, a procura do mais proximo posto de alistamento, offerecer o seu tributo de sangue á Patria em perigo.

Em breve, o inimigo perfido reconhecia que não affrontára impunemente os brios de uma nação cujos filhos em tão alta escala sabiam cultivar o amor ao solo natal.

Feriram-se batalhas cruentas, em terra e sobre as aguas. A morte parecia divertir-se em experimentar a coragem inexcedivel dos brasileiros, e o anjo da Gloria sagrou a centenas de heróis.

A de Tuyuty, porém, que se travou no dia 24 de maio de 1866, foi a maior de todas quantas tem havido na America do Sul e constitue a mais brilhante pagina da historia militar do Brazil, porque foi nessa batalha que o nosso exercito revelou a sua grande superioridade sobre os de seus aliados, e na qual o genio invencivel do legendario Osorio, a alma da Victoria, punctuou a culminancia da luminosa curva de seus feitos inegualaveis.

Nesse prelio em que tomaram parte 32.000 alliados, haviam 21.000 brasileiros, enquanto que os argentinos não excediam de 9.640 e os uruguayos eram 1.369 apenas.

Foi portanto o sangue de nossos valentes patricios que avolumou a rubra caudal que nesse memoravel dia arrebatou as preciosissimas vidas daquelles cuja memoria hoje e daqui evocamos.

Raiára sereno o dia 24 de maio de 1866. Aos primeiros albores matutinos destacam-se as alvas tendas de campanha. Piquetes de exploradores, a cavallo, partem em direcção do campo inimigo que, occulto no macegal e protegido pela cerração, espera impaciente o signal convencionado para atirar-se sobre os nossos. Em posições muito fortes, tendo a seu favor a disposição natural do terreno, os paraguayos contam certa a victoria.

E o exercito alliado, que nessa hora entregava-se em parte aos affazeres inherentes á vida dos bivaques, sentiu-se inopinadamente atacado por todos os flancos, pelo inimigo que surgira de dentro do matto.

O estoirar de um foguete fóra o signal dado pelos atacantes.

Do nosso lado, um tiro de canhão retumba, fazendo repercutir ao longe o echo de seu estampido. Era a resposta ao desafio; começára a grande peleja. O sol erguia-se rubro, como a reflectir a torrente de sangue que regava o solo ou os sinistros clarões vermelhos que vomitavam as armas de fogo.

Sãoam nervosamente cornetas e clarins; voam corseis em todas direcções, cavalgados pelos ajudantes de ordens que levam rapidos as diversas ordens recebidas de seus chefes.

Bartholomeu Mitre commanda a ala direita, Flores o centro e o grande Osorio a esquerda. A linha de batalha estende-se rapidamente e curva-se tomando a fórma sinuosa de uma fantastica e gigantesca serpente em marcha, envolta em chammass e fumo, faiscante de espadas e lanças, deixando atraz de si o rastro sanguinolento de sua passagem.

A surpresa do ataque permite que as columnas impetuosas do ini-

migo cheguem até ás sentinellas avançadas do acampamento aliado. E arre-mettendo com furia inaudita, os cavalleiros paraguayos fazem ceder a cavallaria argentina que se dispersa abandonando o flanco direito. Não podendo resistir ao impeto dos assaltantes, dous batalhões uruguayos cedem tambem. Osorio, com um só batalhão de brasileiros, o 43º, corre em soccorro da ala direita, abandonada pelos argentinos e uruguayos e restabelece a resistencia.

Um regimento de paraguayos atira-se sobre a artilharia de Julio Vedia e acutilla os artilheiros junto ás proprias peças e envolvem um batalhão da divisão Rivas. Ainda foram os batalhões brasileiros que levados por Osorio, e recebidos entusiasticamente, de novo impedem a quebra da linha direita.

O 41º de voluntarios, brasileiro, por sua vez estabelece a linha de frente e impede a derrota de Flores.

A artilharia brasileira lançava fogo mortifero e rapido que a celebrisava «na historia e na legenda.»

Foi a formidavel bateria de quarenta canhões e a não menos formidavel artilharia de Mallet, brasileiras, que dizimaram o inimigo, impedindo-o de avançar. O heroico Mallet, que na phrase de Rozendo Muniz Barreto, «accendia suas peças com o fogo de seu olhar», bradava : Fogo de horror !

«E a artilharia revolver arrojava metralha como uma torrente de ferro sem interrupção». Eram os nossos valetes artilheiros que já nesse tempo, ha cincoenta e um annos passados, conseguia realizar o milagre de ferro e de fogo que tanto ha celebrisado aos modernos canhões no actual conflicto europeu. O vigor das descargas de nossa artilharia foi tal que, onde estavam os brasileiros, um só paraguayos não se approximou dos canhões.

Osorio, em uma eminencia, no centro do grande exercito, parecia o commandante em chefe, accorria a todo instante para onde mais assomava o perigo.

Sampão com sua divisão denominada «encouraçada», trajando seu bello uniforme de general, bordado a ouro, vendo-se cercado por numero muito superior de inimigos, grita a seus soldados que morram mas não reuem. E a celebre divisão encouraçada resiste ao choque dos paraguayos como se fora uma muralha de aço. Nenhum ponto das linhas brasileiras poude o inimigo romper.

O heróe do dia, o grande e legendario Osorio, surge em toda a parte, attende a todos os pontos com a prestesa do raio, em seu bello cavallo de combate, com seu largo chapéo de feltro negro, poncho fluctuante deixando ver a gola bordada, a lança de ebano enrustada de prata na mão larga e robusta, o olhar faiscante, dominando aquelle scenario tragico da gloria e da morte.

Ouvia-se um viva retumbante onde elle apparecia; de todos aquelles labios seccos, dizem as testemunhas, daquellas gargantas roucas, erguia-se um immenso e entusiastico viva ao general Osorio e tudo transformava-se ao tremular magico da bandeira legendaria : a infantaria avançava galvanizada por aquelle homem, immesamente amado e levou de vencida até ás profundezas densas da matta, os guerreiros inimigos, que sobreviveram á horrorosa hecatombe.

Depois veio a apothese de Potrero-Pires, onde ao cahir do sol no occaso attingia a gloria dos brasileiros o seu ponto culminante. Era o triumpho de nossas armas sobre todos os exercitos. E com a apothese do heroismo dos bravos desse dia memoravel de 24 de maio de 1866, que com a pujança de seu valor guerreiro assignalaram com suas gloriosas façanhas o mais sublime feito de nosso exercito na guerra com o Paraguay, e que tambem ficou registrado como o maior dos combates até agora havidos na America, fez-se a consagração do maior dos nossos generaes, e o maior da America, o legendario Osorio.

Foi assim, que no dia que a data de hoje recorda, uma legião de heroes, alguns dos quaes acham-se aqui, em vossa presença, que o Brazil, Patria nossa idolatrada, assombrou o mundo com a bravura indomita de seus filhos e gravou nas paginas de sua historia um dos mais sublimes trechos da historia Americana.

Que a memoria dos bravos que tombaram nos campos do Paraguay em defesa do solo brasileiro e que a licção dos vultos culminantes do heroismo, que hoje aqui veneramos, seja para vós, Escoteiros do Brazil, e para nós tambem, uma fonte perenne de ensinamentos e de incentivos á pratica das virtudes civicas que dignificam o homem e o elevam ao plano superior dos escolhidos para salvaguarda de nossa Bandeira, que como legado de Honra, de dignidade, de altivez, independencia e bravura, que de nossos antepassados recebemos, deve por nós ser amada e defendida, com o mesmo carinho e denodo que foram o apanagio daquelles mesmos heroes.

Gloria aos heroes de Tuyuty !



AOS ESCOTEIROS

Na homenagem que rendem aos veteranos do Paraguay.

(Diário Popular, 24 de Maio de 1917)

Digno das bençãos da Patria, do cimo de uma veneranda velhice, — no reduzido numero dos veteranos do Paraguay, — nesta cidade sobrevive o major Manoel Thomaz Moreira a cada um desses bravos que, em 24 de maio de 1866, a Gloria ceifou no campo da honra.

Testemunha viva de nosso passado, desde o combate de Paysandú, foi dos que, sorrindo ao perigo, respirou na campanha dos 5 annos, a ple-nos haustos, a atmospheria da epopéa, que é o ambiente dos heróes. Elle sou-be bater-se e soffrer e no leito da dor curou as cicatrizes com que, em san-gue, os brasileiros lavaram a affronta nacional.

E desta distancia, ainda animados pela sua memoria, sentimos tu-multuar os fastos maravilhosos da mais esplendida e libertadora batalha que, vingando a dignidade do Brasil, igual jámais se feriu na America do Sul.

Augustas evocações — as da porfiosa e fulgida jornada, em que se impoz ao estrangeiro audacioso o respeito de um povo soberano !

Thomaz Moreira era alferes, com Dyonisio Cerqueira e outros tantos heróes, do 4.º batalhão de infantaria de linha, de bravura indicada á mocidade naquelles tempos. Nesse posto, teve a gloria de tomar parte no «gi-gantesco combate» da 3.ª divisão do bravo brigadeiro Antonio de Sampaio, a celebre «divisão encouraçada», que formava á esquerda da linha dos allia-dos, collocada ahi, na vespera, em escalão, ponto onde foi mais aspera e sanguinolenta a peleja, no dizer dos historiadores e testemunhas da scena.

Combateu o 4.º de infantaria sob o commando do tenente-coronel Pereira de Carvalho e direcção immediata do intrépido coronel Oliveira Bel-lo, commandante da 5.ª brigada, que em sua parte official louva a conducta desse batalhão, como «superior a todo o elogio».

Estendidas as forças alliadas em columnas por aquellas coxilhas a fóra e nos albores da manhã de 24 de maio, notando-se o maior silencio nas linhas inimigas, o general em chefe brasileiro prevenira o exercito para estar disposto a receber o ataque, a qualquer hora.

Faxinas diversas continuavam os serviços inherentes á vida dos bi-vaques. E decidido, de vespera, um reconhecimento ás 2 horas da tarde so-bre a linha inimiga, estavam attentos todos os signal de pegar cavallos e que, ao meio dia, deveria partir do quartel general.

A's 11 1/2 ouviu-se nos ares a detonação de uma grande bomba, signal convencionado para o ataque geral paraguayo. Não estando todo o exercito alliado sobre as armas, ao toque de sentido, do quartel brasileiro, respondem, de quebrada em quebrada, os demais clarins e cornetas. E céie-res empunham as armas as legiões, tomando posição na primeira linha da ardem de batalha a divisão de infantaria Sampaio.

E a avalanche inimiga arrojou-se n'um furor inaudito e simultanea-mente por todos os lados, em 4 columnas de 25 mil homens, occultos pelos mattos onde se apoiavam e protegidos pela cerração que cobria ao longe o campo de batalha, trazendo o ataque até ás nossas sentinellas.

Sobre a 3.ª divisão, tres columnas (de Barrios e Dias) inopinada-mente «sahidas do banhado», trouxeram rapidissima carga de flanco. De es-padas curvas, lanças sem bandeírola, blusas de bacta vermelha, bonets con-icos de couro, feios cavallos, arreitados, eram treze mil e tantos inimigos a que enfrentou e resistiu só, antes de ser soccorrida, a divisão «encouraçada» de quatro mil homens, quando muito !

Avançara Sampaio, por ordem de Osorio, com seus batalhões em é-sca-lões de quadrado, movimento esse apoiado pelo general Andréa com o 3.º de artilharia a pé. Aspera e sanguinolenta peleja ! Superior a todo o elogio, o 4.º batalhão do alferes Thomaz Moreira rechassou, segundo rezam os docu-mentos officiaes, «por mais de uma vez, as fortes columnas paraguayas que o accommetteram, causando-lhes consideraveis perdas e levando-as afinal, por meio dos banhados e alto macegal, em completa desordem, até proximo ás suas fortificações, onde se refugiaram».

Em dado momento, chegara toda a divisão a retoreder uns trinta passos, ao peso da força.

Ordena Osorio «sustentar fogo» ao mallogrado e bravo Sampaio.

E' este ferido, tres vezes, mortalmente. Achando-o fóra de combate, o ajudante de Osorio dirige-se ao seu immediato, o valente coronel Jacintho Machado. Bittencourt, que lhe disse ter já perdido a maior parte de seus commandantes e fiscaes de batalhes.

Surge o general em chefe brasileiro, que «a todos dava, com pre-sença e palavras, coração» e tudo transformou-se.

Quando elle passava, vivavam-n'o, «em voz desfallecida, soldados feridos, levantando-se a meio, com a aureola da morte doirando-lhes os ca-bellos empastados de sangue».

E nessa linha da 3.ª divisão chegou o general a perder o seu bello cavallo de combate, gateado malacara, comprido e fino, arreitado a moda do Rio Grande. Levára, porém, comsigo a victoria, acudindo com as reservas da divisão Argollo (4 batalhões) com que restabeleceu o combate, sacudindo os corações dos soldados com os brados de — *Adiante, adiante ! Viva o Brasil !*

E o choque das massas paraguayas desfez-se em muros de fogo e de baynetas, corpo a corpo, em acção as armas brancas.

Dos nossos quadros de infantaria nenhum logrou o inimigo romper !

Foram as brigadas de Oliveira Bello, (á que pertencia o alferes Tho-maz Moreira) e de Jacintho Bittencourt as duas que mais perdas soffreram. Ferido o commandante Pereira de Carvalho do 4.º de infantaria, logo em

principio — substituiu-o o major fiscal Antonio José dos Passos, que, louvando o procedimento de seus officiaes e soldados, relata em sua parte official :

Estendido em linha de batalha o 4º batalhão na frente de um banhado, o inimigo encoberto por um macegal, e resolvido o ataque a baioneta, colloquei-me á frente, atravessamos o mesmo banhado, com o mais feliz exito nessa resolução, por termos conseguido pôr o inimigo em completa debandada... Morto o official porta-bandeira, foram feridos, successivamente, outros officiaes que a conduziram... 145 mortos, feridos e extraviados teve este batalhão. No numero desses bravos foi o alferes Thomaz Moreira attingido gravemente por bala de metralha na axila esquerda e levemente, por balaço, na coxa.

Enternece o coração ouvil-o contar que Osorio, a tudo presente, deffrontando as barracas dos feridos, fel-os transportar em carretas de munições, que, para este fim, mandára desocupar.

Dizia o general : combater é o menos, enquanto a fortuna ajuda ; o difficil é depois accommodar os feridos, enterrar os mortos, reorganisar tudo e até mesmo dar aos doentes diétas no meio do campo, onde nada se tem...

Do hospital de sangue, provisoriamente installado no Passo da Patria, foi o alferes Moreira levado para Corrientes, onde o medicou o cirurgião militar dr. Bilac, pae do insigne legionario da defesa nacional poeta Olavo Bilac. Nessa occasião fallecia, em viagem para Montevidéo, o bravo general Sampaio.

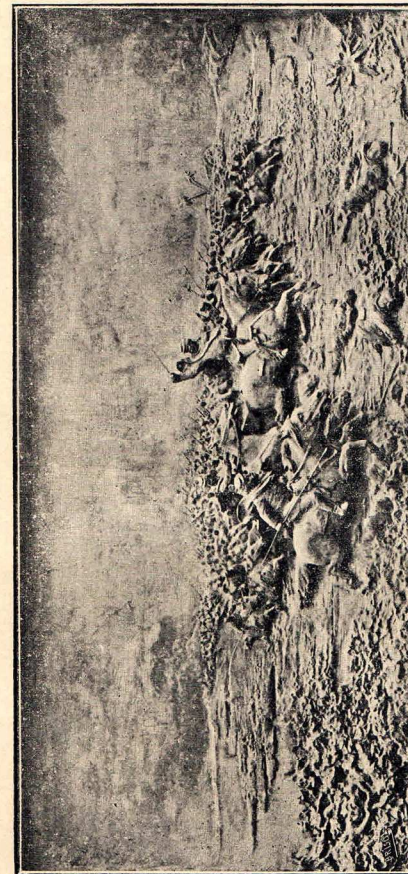
Apezar de galardoado com diversas condecorações, entre ellas a do «Habito de Christo» e a medalha indicativa dos 5 annos que serviu na guerra do Paraguay, além das conferidas pela Argentina e pelo Uruguay, nenhuma mais bella orna o peito do então alferes Moreira do que as cicatrizes dos seus proprios ferimentos, eloquente attestado de que, na gloriosa pugna que a alma do Brasil commemora, derramou sangue em salvação da honra nacional.

Hoje, que os Escoteiros de Pelotas vão homenagear aos veteranos da guerra do Paraguay, em singela, mas tocante manifestação, mostrando assim que seus corações de jovens já reverenciam com ardor os nobres feitos do heroismo brasileiro, temos ufania de apresentar-lhes a historia desse official que, com os lampejos da sua espada, quebrando o orgulho inimigo ao glarão da metralha, mostrou que era digno das bençams da Patria !

Entre os bravos veteranos da guerra do Paraguay que vivem nesta cidade, sómente logramos colher os nomes destes dignos brasileiros :

Major Manoel Marques de Souza, tenente Luiz Esteves Pinto, capitão Antonio dos Santos Coimbra, maiores Thomaz Costa, Sylvino da Silva França, Antonio Maria de Souza, Luiz Ferreira França, capitão Luiz Alipio de Oliveira, major Manoel Thomaz Moreira, Cypriano Francisco de Oliveira, Seraphim Antonio Barbosa, João José de Freitas Machado, José Joaquim da Rocha, Virgilino Gonçalves Detroyat, Christino Michaela, Claudino dos Santos Victoria.

Esses nobres soldados da Patria, alguns dos quaes tambem figuraram, com denodo, na batalha de 24 de maio, foram convidados pelos Escoteiros de Pelotas para receberem, hoje, as homenagens a que fazem jús, por terem escripto, com seu proprio sangue, de modo decisivo para os destinos da nacionalidade, a mais bella pagina da historia militar do Brasil. — F. L. O.



Episodio da batalha de 24 de maio — Baixo relevo em bronze da estatua de Osorio
(Bernardelli, Rio de Janeiro)

NOTÍCIAS DA IMPRENSA

ESCOTEIROS DE PELOTAS

Homenagem aos veteranos do Paraguay

(Diário Popular de 25-5-917)

Revestiu-se de tocante solennidade a imponente commemoração cívica, levada a effeito, hontem, pelos escoteiros pelotenses, em honra á gloriosa data de 24 de maio e dedicada aos veteranos do Paraguay, residentes nesta cidade.

A's 10 horas, com avultada assistencia de pessoas gradas, autoridades, exmas. familias, officiaes das diversas corporações militares e grande massa popular, foi entoado o Hymno dos Escoteiros, ouvido de pé pelos assistentes.

Assomou então á tribuna o dr. Fernando Osorio, dedicado presidente dos escoteiros, que produziu brilhantissima allocução, apresentando aos escoteiros os veteranos, muitos dos quaes envergavam seus uniformes e ostentavam condecorações e legendas conquistadas por seu valor na guerra.

Terminando o dr. Fernando, ouviu-se o Hymno Nacional e os escoteiros espargiram flores sobre os velhos servidores da Patria.

Em agradecimento á manifestação e alludindo a factos testemunhados na cruenta batalha de Tuyuty, discursaram os majores Manoel Thomaz Moreira e Antonio Maria de Souza, dando lugar a que os escoteiros lhes fizessem entusiastica manifestação.

Vibrou ahi novamente o Hymno Nacional.

Usou, após, da palavra o incansavel director dos escoteiros, sr. Rubens Weyne, em prelecção allusiva á data, finda a qual entoaram os escoteiros sua canção, ao som de piano, e cujos ultimos accordes foram saudados por vibrante salva de palmas.

Em seguida os escoteiros serviram doces e café aos veteranos e familias presentes.

O collegio elementar «Cassiano do Nascimento», conforme noticia que inserimos á parte, associou-se á bella e patriótica festa.

Distribuidos doces aos escoteiros e aos alumnos desse collegio, effe-

tuaram-se em seguida a formatura e parada militar, tendo a columna desfilado em continencia aos veteranos, aos quaes foram offertados lindos bouquets de flores, com fitas das côres nacionaes.

Em nome de seus camaradas, discursou o escoteiro n.º 80, Bernardo Trapaga Souza.

Causaram optima impressão o garbo, disciplina e correcção com que se apresentaram na brilhante formatura os jovens escoteiros pelotenses, em numero superior a 90, envergando todos a linda farda do escoteiro do Brasil.

Foi porta-bandeira o escoteiro Manuel Moreira Osorio, bisneto do legendario general Osorio, e ultimamente promovido para a primeira turma.

Ao dispersarem, os escoteiros distribuiram doces ás creanças pobres que se encontravam na frente da séde da Escola.

O nosso digno amigo major Alfredo Soares da Silva teve a espontanea generosidade de fazer á Escola dos Escoteiros, para aquisição de fardamentos para escoteiros pobres, valioso denativo.

Entre os bravos veteranos presentes notamos os seguintes : tenentes José Luiz da Silva e Francisco Esteves Pinto, majores Thomaz Costa, Manoel Thomaz Moreira, capitão Antonio dos Santos Coimbra, majores Manoel Marquez de Souza, Sylvino da Silva França, Antonio Maria de Souza, Luiz Ferreira França, capitães Luiz Alipio de Oliveira, Seraphim Antonio Barboza, major João José de Freitas Machado, José Joaquim da Rocha, Claudino dos Santos Victoria, Virgolino Gonçalves Detroyat, Christino Michaela e Cypriano Francisco de Oliveira.

O collegio elementar «Cassiano do Nascimento», hontem, após o encerramento das aulas, dirigiu-se á séde do Tiro 31, onde se achavam os srs. drs. Manoel, Pedro e Fernando Luis Osorio, afim de levar-lhes cumprimentos pela data de 24 de maio, anniversario da grande batalha de Tuyuty, em que o legendario general Manoel Luis Osorio, avô d'aquelles dignos patricios, colheu inmarcessiveis louros.

O collegio postou-se defronte ao edificio do Tiro e ahi, entre o Pavilhão Nacional e a Bandeira da Republica Rio-Grandense, falou, saudando os netos do glorioso general Osorio, a menina Nair Pinto.

Em seguida os alumnos entoaram o Hymno Nacional, que foi muito applaudido pelos presentes.

Fizeram vibrantes saudações á Bandeira os meninos Alfredo Bastos Filho e Osmarino Pinto, que receberam fortes salvas de palmas.

Restabelecido o silencio, falou o dr. Fernando Luis Osorio, com desusado ardor cívico, terminando com entusiasticos vivas ao «Cassiano do Nascimento» e ao Brasil.

Terminado o discurso do dr. Osorio, os alumnos cantaram o Hymno da Republica de 35.

Pelo esforçado director do Tiro 31 foram offerecidos doces aos alumnos do «Cassiano do Nascimento», servidos gentilmente pelos patrióticos escoteiros.



24 DE MAIO

COMMEMORAÇÕES

Os Escoteiros Pelotenses — Homenagem aos veteranos do Paraguay.

(Opinião Publica 24 - 5 - 917)

Commemorando a data de hoje, tiveram lugar nesta cidade significativas homenagens aos gloriosos brasileiros que tão nobre e heroicamente souberam defender a Patria, em Tuyuty.

24 de Maio de 1866 marca, de facto, um dos feitos mais grandiosos do exercito nacional, dia em que se travou a mais sanguinolenta das batalhas da guerra do Paraguay, em cujo lance epico se cobriu de gloria o general Osorio.

Feito de tal valia enche de orgulho a nação brasileira, mórmente por ter sido praticado em defesa da nossa soberania, como aliás acontece em todas as paginas brilhantes da nossa historia, em que se verifica que o povo brasileiro, pacifista por natureza, sabe tornar-se bellicoso quando a honra do Brasil assim reclama, desembainhando a espada com resolução e firmeza, nunca com o fim de anniquillar outros povos, mas sim em defesa da integridade territorial do paiz e da sua bandeira.

A's 10 horas, na sala d'armas do Tiro 31, realizou-se a patriótica commemoração promovida pelos jovens Escoteiros Pelotenses em honra ao grandioso feito de Tuyuty.

A sala achava-se ornamentada com gosto e repleta de exmas. familias e cavalheiros.

O muudo official estava tambem representado, notando-se, entre outros, os srs. dr. Cypriano Corrêa Barcellos, intendente municipal ; tenente Francisco Vernetti, sub-intendente ; dr. Manoel Luiz Osorio, capitão Antonio Rönheldt, membro da Junta Militar ; tenente Waldemar Schneider, instructor do Tiro 31 ; capitão-atirador Otto Hecktheuer, commissão da Guarda Nacional composta dos srs. capitão Carlos Bohns e tenentes João Paranhos da Costa e Avaro de Araujo e Silva, academicos das escolas superiores, etc.

Achavam-se tambem presentes e fardados os veteranos do Paraguay aqui residentes, srs. major Antonio Maria de Souza, de 67 annos de idade,

condecorado com medalhas de ouro ; major João José de Freitas Machado, de 70 annos de idade, condecorado com 5 medalhas de ouro ; 1º sargento João Bernardo da Silveira, de 72 annos de idade, condecorado com uma medalha de campanha de cinco annos ; major Sylvino da Silva França, de 65 annos de idade, condecorado com 3 medalhas de ouro ; major Luiz Ferreira França, de 72 annos de idade, condecorado com 4 medalhas de ouro ; Laudino José Theodoro, musico da banda do batalhão de voluntarios n. 34, de 78 annos de idade ; 1º sargento Virgilino Gonçalves Defroyat, de 70 annos de idade, condecorado com uma medalha de campanha ; alferes Florentino Pereira Leite, de 84 annos de idade, condecorado com 3 medalhas de campanha ; major Thomaz Costa, de 68 annos de idade, condecorado com tres medalhas de campanha ; major Manoel Thomaz Moreira, de 72 annos de idade, condecorado com 3 medalhas de campanha.

A brilhante cerimonia teve inicio com o hymno dos escoteiros, cantado por estes e acompanhado ao piano pelo sr. dr. Fernando Luiz Osorio, presidente do Tiro 31.

Ao terminar o patriotico hymno, a compacta multidão que assistia ao acto festejou os jovens escoteiros com prolongada salva de palmas.

Subiu, então, á tribuna o dr. Fernando Osorio que, em entusiastico discurso, fez a apologia da batalha de Tuyuty, terminando com vibrante saudação aos veteranos do Paraguay.

Estes, commovidos, abraçaram o orador, que foi muito cumprimentado pela sua bella oração.

Emquanto isso, a banda «União Democrata» executava o hymno nacional, ao mesmo tempo que os jovens escoteiros jogavam flores despetaladas sobre aquelles que ali estavam e que na campanha do Paraguay honraram o nome da patria querida.

Em séguida o bravo veterano major Manoel Thomaz Moreira, dirigindo-se aos Escoteiros, pronunciou a seguinte oração :

«A esplendida aurora desse dia assignala uma data, que é para mim inesquecivel e para a minha Patria a liberdade Brasileira. Nesse dia tremulou em Tuyuty, Republica do Paraguay, nossa bandeira brasileira que muito e muito venero. E enquanto o Omnipotente me conceder a existencia e forem necessarios meus serviços, embora fraco e velho, prestar-me-hei até o ultimo alento como fiel soldado Republicano.»

Recitou após o sr. major Moreira estes versos :

24 DE MAIO

Dos meus lares ausentei-me,
Na idade de trabalhar,
Para fazer profissão
Na carreira militar.

Hoje porém reformado
Estou a historia a contar
De minha vida na guerra
Sem lá com ella acabar.

Cinco annos a ouvir
O canhão inimigo troar
Até do somno da noite
Fui forçado a despertar.

Seguiu-se com a palavra o sr. major Antonio Maria de Souza, que disse :

«Jovens Escoteiros.

Futuros defensores da Patria.

Heje é o dia em que se commemora a data gloriosa da maior batalha que se feriu na America do Sul.

Foi o Anjo da Victoria o vulto glorioso do legendario general Osorio, o bravo dos bravos, a quem coube a gloria nesse dia, como commandante em chefe.

Ainda a 11 de dezembro de 1866, travou-se sobre seu commando, debaixo de medonho temporal, a memoravel batalha do Avahy, na qual o valente chefe, afrontando a fuzilaria e a metralha inimiga, marchava sobre ella guiando seus commandados a caminho da victoria, quando recebeu no rosto um glorioso ferimento.

São tantos os feitos gloriosos de Osorio que seria longo enumerar-os. Jovens Escoteiros.

Lêde a historia da guerra do Paraguay. Vêde o patriotismo daquelles que correram em defeza da nossa querida Patria e se algum dia vos tocar a occasião, imitai-os, defendendo a nossa bandeira, labaro sagrado da Patria pela qual é jurado vencer ou morrer».

Por ultimo fez uso da palavra o sr. Rubens Weyne, director da Escola de Escoteiros, cujo vibrante discurso que amanhã publicaremos foi muito applaudido.

Ao terminar o seu discurso, foi offerecido ao orador, pelo anspeçada Ferdando Luis Osorio, lindo ramilhete de flores com fitas das cores nacionaes.

Após ser entoado novamente o hymno dos escoteiros foi servido a estes e aos veteranos do Paraguay café e doces.

Logo em seguida os escoteiros desfilarão ante os veteranos, fazendo depois um passeio pela cidade, acompanhados de banda de musica, tambores e cornetas.

Foi, enfim, uma commemoração que a todos impressionou agradavelmente.

— O collegio elemental «Cassiano do Nascimento», foi incorporado, cumprimentar os veteranos do Paraguay.

No collegio elemental «Felix da Cunha», aqós o encerramento das aulas, foi tambem commemorada a data.

Houve discursos, canticos patrioticos, etc.

Fez-se ouvir a orchestra dirigida pelo sr. Custodio Vieira da Silva.

TUYUTY

Rebate 24 - 5 - 917

A data de hoje relembra o extraordinario feito de armas de Tuyuty, no Paraguay, onde foram praticados actos de verdadeiro heroismo, pelas forças brasileiras das nações alliadas.

O legendario Osorio teve, nessa grandiosa peleja, a maior das suas consagrações militares, batendo-se como o extraordinario heroe que sempre foi e presidindo a tudo com a vivacidade fantastica do seu talento combativo e da sua tatica excepcional.

A historia collocou-o, por isso, num logar de incontestavel destaque, recomendando-o á gratidão dos posteror.

O feito de Tuyuty foi, como se sabe, um dos mais notaveis, pela fereza da lucta e pelos actos de valor praticados.

Nesta cidade, coube aos bizzaros escoteiros prestar tocante homenagem aos veteranos da guerra do Paraguay, aqui residentes.

Com grande assistencia de pessoas gradas, autoridades, exmas. familias e massa popular, foi este o programma observado, por occasião da solemnidade realizada na sede do Tiro Brasileiro :

Depois de executado o Hymno dos Escoteiros, os veteranos foram apresentados, em eloquente discurso, pelo sr. dr. Fernando Luiz Osorio, presidente do Conselho Director do Tiro Brasileiro.

Nessa occasião, os escoteiros espargiram flores sobre as cabeças dos veteranos.

A banda musical «União Democrata» executou, então, o Hymno Nacional, respeitosamente ouvido pela multidão, descoberta.

Dada, ao depois, a palavra aos veteranos, proferiram allocuções em agradecimento, os majores Manoel Thomaz Moreira e Antonio Maria de Sousa.

Executado novamente o Hymno Nacional, o sr. professor Rubens Weyne, director dos Escoteiros, fez uma prelecção sobre a data de hoje.

Foi entoado depois o hymno dos Escoteiros e servidos café e doces aos veteranos e escoteiros.

Organizada após a formatura, os escoteiros desfilarão em continencia aos veteranos, aos quaes foram offerecidos ramalhetes de flores com as cores nacionaes.

Com uma parada, terminaram as brilhantes homenagens promovidas pelos jovens e garbosos escoteiros, para commemorar a gloriosa data de hoje.

— De volta da parada, os Escoteiros distribuirão doces ás creanças pobres que se achavam nas immediações da sede da Escola.

— Conduzindo o pavilhão nacional e o de 35, o Collegio Elemental Cassiano do Nascimento, foi encorporado á sede do Tiro 31, onde depois de ser cantado o Hymno da Patria, por todos os alumnos, fez uso da palavra a menina Nahir Pinto, em homenagem aos heróes de 24 de Maio, saudando alli o Tiro 31 e Escola de Escoteiros. Tambem fallaram com inspiração, os meninos Alfredo Bastos e Osmarino Pinto.

Agradeceu em breves palavras o dr. Fernando Luiz Osorio.

— Os bravos veteranos do Paraguay, que ali se achavam, após as solemnidades da patriotica festa, foram, incorporados, photographados, pelo photographo sr. L. Lanzetta.